

Os sinais e a glória:
[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:
Conclusão do livro dos sinais (parte 2):
O convite da Luz

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].

Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p. 16.

Alguns gregos desejam ver Jesus

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns **gregos**; 21 estes, pois, se dirigiram a **Filipe**, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus. 22 Filipe foi dizê-lo a **André**, e André e Filipe **o comunicaram a Jesus**.

23 Respondeu-lhes Jesus:

É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

24 **Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. 25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará. 27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome.**

Então, veio uma voz do céu: **Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.**

29 A **multidão**, pois, que ali estava, **tendo ouvido a voz**, dizia **ter havido um trovão**. Outros diziam: **Foi um anjo que lhe falou.**

30 Então, explicou Jesus:

Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa. 31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu

príncipe será expulso. 32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer. 34 Replicou-lhe, pois, a **multidão**: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes Jesus:

Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai. 36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz.

Jesus **disse** estas coisas e, **retirando-se, ocultou-se deles.**
João 12.20-36.

Pregado na IPB Rio Preto, em 12/08/2018 (19h30).

Introdução

O Evangelho de João nos convida a aceitar o convite da Luz.

Isso está sendo dito desde o início:

João 1.4-9: 4 A vida estava nele e **a vida era a luz dos homens.** 5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. 6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. 7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. 8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, 9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

João 8.12: De novo, Ihes falava Jesus, dizendo: **Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.**

Agora, no fim da primeira grande divisão deste Evangelho, Jesus, Luz do mundo, se revela à multidão uma última vez.

E a revelação dele chega até nós, incluindo-nos no convite — dirigindo o convite da Luz direto ao nosso coração.

Como sugere um músico contemporâneo, Jesus, “Deus Emanuel, Estrela da Manhã, Cordeiro de Deus, Pão da vida, Príncipe da paz, Grande El Shaddai, Santo de Israel e Luz do mundo” (Fernandinho, Galileu) nos convida a considerá-lo, ouvi-lo e confiar nele de todo coração.

Este convite do evangelho chega até nós de três formas.
Primeiro ficamos sabendo que...

I. Jesus é luz para as nações (v. 20-22)

20 Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns **gregos**; 21 estes, pois, se dirigiram a **Filipe**, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus. 22 Filipe foi dizê-lo a **André**, e André e Filipe **o comunicaram a Jesus**.

23 Respondeu-lhes Jesus:

É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

Ele é buscado por alguns gregos (v. 20-22). Quem eram estes gregos?

Nenhuma informação adicional do texto. Sabemos apenas que a palavra usada para descrevê-los (*ellēn*) não é a mesma que consta em Atos, referindo aos gregos convertidos (*hellēnistēs*).

A BEG² chama atenção para uma ironia. O v. 20 começa a cumprir, ironicamente, o dito dos fariseus, no v. 19: Eis aí vai o mundo após ele”.

O v. 20, “entre os que subiram para adorar durante a festa”, possibilita diferentes leituras:

Gregos viajantes (os primeiros a fazer turismo).

Nenhum dos outros evangelhos fala desse incidente, mas é muito apropriado encontrá-lo no Quarto. O Quarto Evangelho foi o único escrito para apresentar a verdade do cristianismo de uma forma que os gregos pudessem apreciar e compreender; e é natural que nele os primeiros gregos que vêm a Jesus encontrem um lugar.

Não precisa parecer estranho encontrar gregos em Jerusalém na época da Páscoa. Eles nem precisam ser convertidos ao judaísmo. Os gregos eram andarilhos inveterados, impulsionados por um desejo básico de viajar e pelo desejo de descobrir coisas novas.¹

Gregos interessados pelo Judaísmo.

Gregos interessados por Jesus.

O significado, pois, é que Cristo foi recebido como Rei, não só pelos habitantes da Judeia, os quais vieram das vilas e cidades para a festa, mas que a notícia chegara também aos homens que viviam além-mar, e que vieram de países distantes com o fim de adorar (Calvino).

Gregos convertidos ao Judaísmo.

Eles buscaram Filipe (v. 21): “estes, pois, se dirigiram a **Filipe**, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus”. E Filipe o disse a André. Depois, ambos disseram a Jesus (v. 22).

¹ William Barclay, The Gospel of John, vol. 2, The New Daily Study Bible (Louisville, KY: Edinburgh, 2001), 139–140.

O que chama a atenção é isto: Gregos buscadores. Eles queriam ver Jesus (v. 21).

Essa parte termina no v. 23, com a resposta de Jesus: “**É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem**”.

Como será isso? Como ele será glorificado, especialmente agora, buscado por gregos? Viajará para a Grécia? Discursará aos atenienses? Nada disso. Em segundo lugar...

II. Jesus iluminará as nações quando for levantado na cruz (v. 24-33).

Essa parte começa em 24 e vai até 33.

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto. 25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará. 27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. 28 Pai, glorifica o teu nome.

Então, veio uma voz do céu: **Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.**

29 A **multidão**, pois, que ali estava, **tendo ouvido a voz**, dizia **ter havido um trovão**. Outros diziam: **Foi um anjo** que lhe falou.

30 Então, explicou Jesus:

Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa. 31 Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso. 32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

Ao invés de ir se encontrar com os gregos, Jesus fala sobre sua morte na cruz. De fato, a BEHR enxerga, no v. 20, “um sinal da reunião de muitas nações, não só judeus, na igreja por meio da morte de Cristo”.

Ele é o “grão de trigo” que, caindo na terra e morrendo, produz muito fruto (v. 24).

24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

Ele nos convida para que o amemos mais do que a vida, e o sirvamos (v. 25-26).

25 Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

Mesmo angustiado, Jesus está firme (v. 27).

27 Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

Ele quer que o nome do Pai seja glorificado. Esse desejo de Jesus é apresentado ao pai em oração, no verso 28a.

28a Pai, glorifica o teu nome. [...].

Neste mesmo verso temos o registro da resposta audível do próprio pai dizendo: “28b [...] Então, veio uma voz do céu: **Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei**”. Isso quer dizer que Deus Pai já estava recebendo glória de Jesus e que receberia mais glória ainda.

O tema da glória ganhará mais destaque a partir deste ponto do livro. Por isso, a partir do capítulo 13, a última parte do Evangelho de João é chamada de O Livro da Glória.

O v. 29 revela que a multidão ouviu a voz de Deus, mas não sabia identificar do que se tratava. Para uns o som era de “trovão”, para outros era a voz de “um anjo”.

29 A **multidão**, pois, que ali estava, **tendo ouvido a voz**, dizia **ter havido um trovão**. Outros diziam: **Foi um anjo que lhe falou**.

Jesus explica que Deus falou audivelmente como testemunho para o povo, verso 30.

30 Então, explicou Jesus:

Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

Jesus seria morto na cruz, Mas afinal de contas, por qual razão? O que Jesus realizaria na cruz?

Em primeiro lugar, a morte de Jesus na cruz antecipa o julgamento do mundo (v. 31a):

31 **Chegou o momento de ser julgado este mundo** [...].

Ao julgar os pecados de todos os crentes em Jesus Cristo na cruz, Deus está dizendo ao mundo que ele é santíssimo e justíssimo e, no devido tempo, julgará os pecados de todos.

Em segundo lugar, a morte de Jesus na cruz derrota Satanás (v. 31b):

31b [...] **agora o seu príncipe [o príncipe do mundo] será expulso. 32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.**

A morte de Jesus na cruz cumpre a primeira profecia do evangelho (Gn 3.15). Deus mesmo declarou a

inimizade entre Satanás (“a serpente”) e a linhagem dos santos (“a mulher”); entre a “descendência” de Satanás (as pessoas contrárias a Deus) e o “descendente” da mulher (Jesus Cristo). E Deus mesmo afirmou que Jesus (o “descendente” da mulher) pisaria na cabeça de Satanás (da “serpente”) e que Satanás feriria o “calcanhar de Jesus”:

Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Entendamos que o verbo “ferir”, em Gênesis 3.15, não se refere a machucados que podem ser curados e sim, a feridas mortais. Satanás ferirá Jesus mortalmente (Jesus morrerá). E Jesus ferirá Satanás definitivamente (o príncipe do mundo será expulso).

Em terceiro lugar, a morte de Jesus na cruz funcionará como um ímã — atrairá a Cristo todos os que serão salvos (v. 32).

32 **E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.**

É a terceira vez que Jesus fala sobre “ser levantado da terra” no Evangelho de João. O v. 33 explica que isso tem relação com a morte de Jesus na cruz.

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

Cf. 3.14-15: “14 **E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, 15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”.**

E ainda, 8.28: “Disse-lhes, pois, Jesus: **Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU**

SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou”.

Jesus é luz para as nações (v. 20-22). E ele iluminará as nações quando for levantado na cruz (v. 24-33). Isso conduz à última verdade, preciosíssima...

III. É preciso crer em Jesus enquanto há tempo (v. 34-36a).

33 Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer. 34 Replicou-lhe, pois, a **multidão**: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes Jesus:

Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai. 36a Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz.

A multidão tem dificuldade em compreender as palavras de Jesus. De certo modo, elas se chocavam com alguns trechos messiânicos do AT (v. 34a):

34a Replicou-lhe, pois, a **multidão**: Nós temos ouvido da lei [aqui, “lei” deve ser entendido amplamente, se referindo a todo o AT] que o Cristo permanece para sempre [...].

A multidão não estava errada. Ela conhecia, por exemplo, a descrição do Messias em Salmos 89.36-37:

36 A sua posteridade **durará para sempre**, e o seu trono, **como o sol** perante mim. 37 Ele **será estabelecido para sempre** como a lua e **fiel como a testemunha no espaço**.

E mesmo a menção do “Filho do Homem”, no v. 23, certamente remeteria os ouvintes judeus à profecia de Daniel 7.13-14. Nesta profecia, o Messias é descrito como sendo Eterno:

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e **eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem**, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. 14 Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; **o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.**

A profecia de Daniel falou sobre a glória do Filho do Homem, não sobre sua morte na cruz.

Agora, falando sobre sua morte, parece que Jesus embaralhou algumas coisas!

Como a multidão deve entender o ensino do AT sobre o Filho do Homem? (v. 34b):

[...] como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

É nesse sentido que, como eu afirmei no sermão anterior, Jesus aprova que façamos perguntas, a fim de entender melhor quem ele é e o que ele realiza.

Mesmo que algumas respostas dele pareçam enigmáticas, como nesse caso (v. 35-36a).

35 Respondeu-lhes Jesus:

Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai. 36a Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz.

36b Jesus **disse** estas coisas e, **retirando-se, ocultou-se deles**.

Aqui, ao invés de fornecer uma resposta direta, Jesus reafirma uma verdade e faz um convite.

Eu estou com vocês por pouco tempo. Aproveitem a oportunidade para crer agora.

Como luz do mundo eu estou disponível entre vocês. Mas em breve a luz será retirada (e este tema, de sua retirada; a preparação dos discípulos para sua partida, ocupa grande parte do cap. 13-17 do Evangelho de João).

Sendo assim, é preciso aproveitar a oportunidade e crer na Luz, agora mesmo, e assim, ser feito “filho da luz” (v. 36a).

Dito isto, podemos concluir.

Concluindo...

O texto finaliza assim (v. 36b):

Jesus **disse** estas coisas e, **retirando-se, ocultou-se deles**.

Jesus não está blefando. Se nos v. 44-50 Jesus não estiver falando à multidão, é aqui, no v. 36, que o Verbo de Deus pronuncia seu último ensino ao povo, antes de morrer na cruz.

Todas as palavras de Jesus, que constam nos cap. 13-17, são dirigidas ao círculo privado dos discípulos de Jesus; não mais à multidão.

É por isso que a multidão tem de aproveitar a oportunidade.
Crer em Jesus hoje. A Luz será tirada do meio deles. Eles precisam crer enquanto há tempo.

Assim como eles, nós recebemos hoje o convite da Luz.

Jesus, Luz do Mundo, quer se tornar Luz de Nossa Vida,
Luz de sua vida. Especialmente neste Dia dos Pais,
Jesus convida para que o acolhamos como Luz de
nossa Família. Luz dos Pais. Luz dos Filhos.

Retornando à canção mencionada no início, que possamos
responder ao Senhor Jesus Cristo afirmando:

Eu me rendo ao seu amor, eu me rendo, me rendo, me rendo.

Amém. Vamos orar.